

# Desconto de 33,5% no simulado

por Coriolano Gatto  
do Rio

Na segunda simulação feita pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro para o leilão da conversão da dívida externa em investimento de risco, o desconto na área livre caiu para 33,5%, ante os 35,5% do primeiro teste, mas continuou superior ao leilão ocorrido na bolsa paulista, que atingiu 32%.

Para a área incentivada (projetos destinados às regiões Norte, Nordeste, Vale

do Jequitinhonha e o Estado do Espírito Santo), o deságio cravou 20,5%. Com isso, aumentou a expectativa no mercado de que o terceiro leilão deverá continuar a apresentar um desconto elevado.

No teste, foi leiloado um total de US\$ 150 milhões, divididos em partes iguais para a área incentivada e livre. E ontem ficou claro que as 22 corretoras interessadas em participar da conversão com projetos destinados às regiões mais ricas do País estão mais

ágeis. Em apenas trinta minutos, a primeira etapa do leilão foi encerrada. No primeiro lance, o volume ofertado chegou a US\$ 380,5 milhões. No final dos trabalhos, houve um rateio de US\$ 42,5 milhões, feito a uma taxa de 33%, percentual mais próximo do desconto (33,5%).

Já na área incentivada, o leilão transcorreu bem mais rápido e foram necessários apenas dezessete minutos para saber que o rateio, a uma taxa de 20%, chegaria a US\$ 40 milhões.

No início, o volume de ofertas das treze corretoras atuantes atingiu US\$ 179,7 milhões.

Além das 72 corretoras cariocas e outras dezoito permissionárias que automaticamente já têm direito a participar do leilão, a bolsa carioca registrou, até as 17h30 de ontem, o interesse das seguintes instituições: Gilder, Tendência, Geral do Comércio, Novo Norte, Sodril (todas de São Paulo) e Leandro e Associados (Bahia) e Iochpe (Rio Grande do Sul).